

OJE

18-03-2016

Periodicidade: Diário

Classe: Economia/Neócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 11000

Temática: Indústria

Dimensão: 313

Imagem: S/PB

Página (s): 28

Sugal Group. Único produtor mundial de tomate com duas colheitas anuais

AGROINDÚSTRIA

A Sugal Group viu no Chile uma grande oportunidade e agarrou-a com as duas mãos, disse recentemente o CFO Pedro Paiva Couceiro na conferência da Atrevia e da AESE sobre as oportunidades na América Latina.

O Chile é um dos poucos locais no hemisfério sul onde é possível produzir tomate. Existiam duas fábricas à venda e havia que aproveitar a oportunidade, disse o gestor. Foi feito o investimento naquele país e a marca Guloso passou a ter presença global. Pedro Couceiro diz que a Sugal Group é o único grupo mundial deste setor com duas colheitas, o que lhe dá uma vantagem comparativa. Mais de 90% da produção vai para fora de Portugal, Espanha e Chile, países onde tem unidades de produção e transformação.

Em contraste, a operação da Sugal Group no Brasil correu bem, mas acabaram por sair. Diz o gestor que não havia condições agrícolas e as questões climáticas não eram as apropriadas ao tratamento do produto. Concluíram que o resultado industrial seria um produto que não seria aceite em mercados exigentes, caso do Japão. De realçar

que a empresa produz tomate fresco para indústria na Andaluzia e que cada unidade industrial tem uma certificação própria.

VIVAFIT

Uma experiência diferente é a da Vivafit que lançou no Uruguai um ginásio para mulheres e que Pedro Ruiz, o CEO e fundador da empresa, viu nos EUA. Este é um país com um elevado nível de educação e onde as empresas portuguesas ainda conseguem trabalhar pois encontram um nível de competitividade aceitável. Em contraste, o grupo tentou e não seguiu com a operação nos EUA e está a testar o conceito de "personal training". A Vivafit tem levado atrás de si algumas empresas para estes projetos, como sejam os fabricantes de máquinas ou indústria de roupa de fitness.

A Teleperformance é outro exemplo de sucesso na região. É uma empresa global e está em contraciclo, disse Ricardo Fernandes, CBDO da empresa. Tem operações com presença na América Latina, mas integram serviços na Europa. Cerca de 30% da força de trabalho está no Brasil e México, de um total de 60 mil colaboradores que operam em nearshore.